“Diga minibásquete e não minibasquetebol. Minibásquete quer significar precisamente que este jogo é uma coisa e o basquetebol é outra.”
Mário Lemos

Esta é uma frase. que frequentemente cito e que marcou para sempre as minhas convicções de como deveremos, na minha opinião, encarar o minibásquete. O minibásquete não é o “basquetebol bonsai.” Não é uma questão de pegarmos numa máquina e conseguirmos reduzir e pôr em ponto pequeno o campo, a bola, as tabelas, os cestos e os jogadores, tudo em ponto pequeno, tudo em miniatura.

E não é uma questão de pôrmos tudo em ponto pequeno, pela simples razão, que um adulto é um adulto e uma criança é uma criança. O pensamento, os interesses e as necessidades duma criança não são certamente iguais às necessidades e interesses dum adulto. Não compreender este simples facto é não compreender o que na minha profunda convicção deve ser o minibásquete.

No minibásquete o mais importante são as crianças esta atividade existe para servir o desenvolvimento das crianças e não o contrário, as crianças existirem para servirem o desenvolvimento da modalidade.

Nos 16 anos que fui responsável pela coordenação do minibásquete na Federação sempre defendi que o caminho para fidelizar mais crianças à modalidade era preocuparmo-nos com o desenvolvimento das crianças e que daí resultassem benefícios para a modalidade, nomeadamente, o seu crescimento e fidelização de número de praticantes. Não o inverso, o foco estar no desenvolvimento da modalidade e que daí resultassem, eventualmente, benefícios para as crianças.

O foco o caminho mais seguro para conseguirmos atrair e fidelizar tem de estar sobre as

crianças. Por outras palavras, o minibásquete é uma atividade que existe para servir as crianças. As crianças não existem para servir o minibásquete. Não nos devemos esquecer que, se no basquetebol em Portugal, o principal papel do minibásquete é a captação e a fidelização e fomento de praticantes, então o plano de atividades da federação deve encontrar estratégias e promover atividades que fomentem esse objetivo.

Para além desta diferença conceptual entre minibásquete e minibasquetebol existem outras expressões que eu não gosto de utilizar, e que normalmente não utilizo como: Concentrações de minibásquete e a designação dos escalões por Sub-12, Sub-10 e Sub-8 e Sub-6. Mas essas considerações ficam para o próximo artigo.

Por hoje termino com uma breve explicação sobre a grafia da palavra. Já lá vão mais de vinte anos, quando o companheiro e amigo António Lopes, à época responsável pelo departamento de comunicação da federação levantou ao site Ciberdúvidas da Língua Portuguesa a questão da grafia da palavra minibasquete. Transcrevo excerto da resposta obtida: “A grafia adoptada/adotada até aqui em Portugal tem sido básquete (ex.: Vocabulário de Rebelo Gonçalves, Dicionário da Sociedade da Língua Portuguesa, coordenado por J. P. Machado). Nesta base, recomendo minibásquete.